

A RELEVÂNCIA DAS DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Douglas Alves Coelho¹ & Clézio Santos²

1. Discente do Curso de Geografia, IM/UFRRJ e pesquisador de GEPEG; 2. Orientador da pesquisa, Professor do DES/IM/UFRRJ e professor do PPGGEO/UFRRJ

Palavras-chave: linguagens, ensino de geografia interdisciplinaridade.

Introdução

A iniciativa de trabalhar a ideia de inserção de diferentes linguagens no ensino de geografia partiu do princípio de frequência em estágios, onde foram perceptíveis os interesses dos alunos por qualquer outra coisa que não fosse o conteúdo abordado, que, para eles parecem ser inúteis, desnecessários e sem importância para seu dia-a-dia (onde não entendem o porquê e para que estudam certos conteúdos). Pode-se perceber também que, os mesmos perdem seu tempo e sua atenção para coisas realmente desnecessárias e inúteis, desde que tenha algum atrativo, principalmente partindo do uso tecnológico.

A importância do uso de diferentes linguagens no ensino de geografia, parte também do princípio que, os jovens de hoje em dia, cresceram em uma geração diferente das que os professores viveram enquanto se formavam, sendo assim, os profissionais da educação necessitam, utilizar uma linguagem verbal semelhante as dos alunos, ter flexibilidade para determinados questionamentos, utilizar das tecnologias a seu favor como recurso principal em atratividade promovendo dessa forma uma aula atrativa e dinâmica.

Objetivo principal é analisar quais as linguagens que os professores de geografia utilizam no seu cotidiano escolar. Já os específicos são: Incentivar os professores de geografia a utilizar as novas linguagens no ensino de geografia, especialmente as tecnológicas e refletir sobre a necessidade dos alunos entender o mundo em que vivem a partir de sua realidade no CIEP Nelson Rodrigues 172, localizado no bairro de Comendador Soares em Nova Iguaçu (RJ).

Metodologia

A pesquisa tem o cunho qualitativo que se apoiará na leitura das obras na área de educação e ensino de geografia destacando os seguintes autores: Pontuschka; Paganelli e Cacete (2009), Cardoso e Oliveira (2012), Castelar e Vilhena (2012), Castrogiovanni; Tonini e Kaercher (2013, e Santos (2014). Utilizaremos também a aplicação de questionários com professores e alunos da escola pesquisada.

Resultados e Discussão

Diante da educação com práticas ditas tradicionais, atendendo pouco os interesses de aprendizagem, perdendo assim a relação de preocupação com o conhecimento local e cotidiano do aluno, gerando o desinteresse no modo de ensinar e aprender, devido a falta de inovação, práticas pedagógicas e por não se apropriar de novos recursos tecnológicos. Segundo Cardoso C e Oliveira L. (2012 p. 41) *“há um acesso indelével de informações de todas as diferentes realidades do planeta. Modos de vida, costumes, governos políticos, modelos agrícolas, e urbanos disponíveis em mecanismos de procura transnacionais na grande rede de computadores”*. O professor de geografia não pode ficar refém da necessidade histórica de “apresentar” o mundo: atualmente, sua responsabilidade é muito maior e mais complexa, e envolve o processo intelectual de construção espacial de seus alunos”. Gerando assim a necessidade do professor importar-se com o cotidiano do aluno e conectar o ensino abordado a sua realidade, gerando assim o interesse de aprendizagem do aluno, provocando consequentemente a satisfação e fluidez do trabalho do professor.

Devido a metodologia de ensino não ser inovadora e ter uma abordagem de conhecimento histórica, não promovendo assim a apropriação de diferentes linguagens no ensino de geografia que proporciona uma mudança nesse discurso que possui um contexto de desconforto e desmotivação do educando e educador.

Para tentar responder essas questões de início é importante termos que o aluno é um sujeito pós-moderno, sendo assim: são lúdicos, práticos e concretos; adotam metalinguagens;

só gostam daquilo que os interessam; preferem imagens e sons; compartilham um espaço e um tempo polissêmicos; são simultâneos e midiáticos; vivem momentos; acreditam que já sabem tudo ou quase tudo; possuem um tempo menor de concentração. ((CASTROGIOVANNI; TONINI; e KAERCHER, 2013 p. 37). Deixando assim mais que claro a necessidade de implantação de utilização de novas abordagens em diferentes linguagens no ensino de geografia, logo que a mesma é a ciência que incorpora o espaço, tornando assim possível a contextualização da realidade do aluno.

“É interessante pensar no professor como um eterno pesquisador, investigador de aluno, de metodologias, de escolas, de sentimentos e de lugares por onde passam alunos”. (CASTROGIOVANNI; TONINI; e KAERCHER, 2013 p.67). Dessa forma, podemos perceber a necessidade de inovação e transformação do sistema educacional de ensino de geografia, onde o professor deverá conduzir essa o ensino-aprendizagem na escola de forma concomitante onde o conhecimento de geografia física e humana, relacionando a vivência dos alunos, trabalhando de forma conjunta e fazendo associações com os acontecimentos da atualidade.

A partir daí surge a necessidade de diferentes formas de linguagens no ensino de geografia, fugindo da educação tradicional, para que seja possível alcançar um nível de interesse, entendimento e aprendizagem no ensino de geografia correlacionado a práxis.

Conclusão

Devemos tratar a educação geográfica, de forma que os alunos saibam articular as informações, analisá-las, relacioná-las para que, de fato, possam entender melhor o que acontece no mundo (CASTELLAR S, VILHENA J, 2010 p.43). Conectando o conhecimento geográfico com o que acontece no mundo, promovendo dessa forma o uso de diferentes linguagens com recursos atrativos da atualidade que são os recursos tecnológicos que detém os interesses e atenção dos jovens da sociedade brasileira. No entanto as fontes alternativas de ensino de geografia podem variar além do uso do livro didático, com: histórias em quadrinhos, músicas, vídeos, desenhos animados, imagens, fotografias, peças teatrais, jornais e revistas, dentre outras, e com necessidade de utilização de internet, redes sociais, aplicativos de mensagens, data show, todo tipo de tecnologia que articulem a dinâmica em aula e proporcione o interesse a atenção do aluno, para que assim o mesmo esteja conectado a aula.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, C. e OLIVEIRA, L. (Org.) **Aprendendo geografia: reflexões teóricas e experiências de ensino na UFRRJ**, Edur UFRRJ, 2012

CASTELLAR, S. e VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, 2012.

CASTROGIOVANNI, A. TONINI, I. e KAERCHER N. **Movimentos no ensinar Geografia**. Compasso. 2013.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I. e CACETE, , H. **Para aprender e ensinar geografia**. São Paulo, Cortez, 2009.

SANTOS, C. **Geografia e Envolvimento: Educação, ambiente e cultura**. Nova Iguaçu, Agbook, 2014.